

APTD 03.5.6-100

Conselho Universitário da manhã de hoje, ^{com} sobejamente demonstrado na lista de candidatos à Reitoria, encabeçada pelo Professor Paulo de Góes. Apenas um clima de coação psicológica, ao qual já se acostumaram no tempo do João Goulart, pode explicar o resultado obtido hoje por todos os que lutam contra o Governo. Dos nomes apresentados nenhum pode ser considerado, mesmo com muito favor, amigo ou simpatizante da Revolução de 64: Paulo de Góes, elemento agitador, sem caráter, intimamente ligado a professores apresentados recentemente, como Ieda Linhares, Eulália Jobo, etc; Leone Lopes, conhecido subversivo; Amaral Cabriço, que reza pelo mesmo catecismo de Aragão, Clementino e outros; Djacyr Menezes, ex-Diretor do Instituto de Filosofia, que indicou a aposentada Marina de Vasconcellos como sua substituta e que, depois, foi nomeado pelo Reitor Aragão para o Conselho de Graduados da Universidade (tipo de favor merecido apenas pelos de sua confiança e que compactuavam com a sua administração); Armando Peregrino, também de esquerda; e Thiers Martins Moreira, célebre conselheiro político de Bizola e Goulart.

↑
Infe 755/611

Nenhum simpático ao Governo ou mesmo "incolor" foi escolhido. A resposta do Conselho foi bem clara para quem tiver olhos de ver e ouvidos de ouvir: a Universidade não quer a Revolução em seu seio. Despreza o Governo vigente, as suas instituições revolucionárias e, até mesmo, pouco se dá ao trabalho de responder aos pedidos de autoridades responsáveis pela segurança nacional. Para os Conselheiros, autonomia ^{ia} significa: mudança de governos, as ideologias, mas a Universidade permanecerá a mesma, com os mesmos indivíduos nos mesmos postos de mando, em nomeações recíprocas: o que é reitor hoje nomeia conselheiros os reitores de amanhã. E de nomeação em nomeação, dividem o queijo como bem entendem, fazendo da Universidade um sumidouro de verbas.

Foi ingenuidade [redacted] imaginar que fôsse possível fazer parte da lista sêxtupla algum nome de [redacted] confiança ou, pelo menos, que não provocasse [redacted] desconfiança. O Conselho Universitário tem sua ideologia própria, arraigada. Sua estrutura é tal que a Universidade passou a ser propriedade de uma casta dominante ciente de suas prerrogativas que representa o que existe de mais anacrônico, inadequado e desonesto no Brasil. Do jeito que está, não pode inovar coisa alguma, não consegue promover qualquer desenvolvimento, porque a ocupação exclusiva dos Conselheiros é conservar, não ceder. Eis uma das mais importantes razões do atraso educacional do País e do descontentamento estudantil. Infelizmente, essa situação parece que perdurará ainda por mais quatro longos anos, no mínimo, porque o Conselho não deixou escolha para o Governo. Poderíamos

classificar [redacted] acontecer como a ILUSÃO DA LIBERDADE DE ESCOLHA

Anexo ao Infe nº 755/611 de 13.5.61

IAL